SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

# Clipping Local
# Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sábado, 12 de março de 2011

**A CRITICA**
IBGE ..... 1
ECONOMIA

**A CRITICA**
TERREMOTO ..... 2
ECONOMIA

**A CRITICA**
Comércio com Brasil é afetado ..... 3
ECONOMIA

**A CRITICA**
PIB mundial pode sofrer retração ..... 4
ECONOMIA

**AMAZONAS EM TEMPO**
Emprego no setor cresce pelo 12º mês seguido ..... 5
ECONOMIA

## IBGE

# Emprego no setor industrial recua 0,1% em janeiro

### Taxa repete a evolução negativa de dezembro

**ALESSANDRA SARAIVA**
AGÊNCIA ESTADO

RIO DE JANEIRO - O emprego na indústria recuou 0,1% em janeiro de 2011 ante dezembro do ano passado, na série livre de influências sazonais, segundo informou nesta sexta-feira (11) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O instituto anunciou ontem os resultados da Pesquisa Industrial Mensal: Emprego e Salário (Pimes) de janeiro. Em dezembro, o emprego industrial mostrou taxa negativa idêntica, também de 0,1% em relação a novembro.

Para o IBGE, o desempenho de janeiro mostra um quadro de estabilidade no emprego industrial. Isso reflete o menor dinamismo da produção industrial observado a partir do segundo trimestre do ano passado. De acordo com o instituto, na comparação com janeiro de 2010, o emprego industrial cresceu 2,7% em janeiro deste ano. A ocupação na indústria acumula alta de 3,7% nos 12 meses encerrados em janeiro deste ano.

**REGIÕES**

O emprego industrial em janeiro deste ano avançou nas 14 áreas pesquisadas pelo IBGE, na comparação com o mesmo mês do ano passado. Segundo informou o instituto, os destaques de aumento no emprego industrial, neste período de comparação, ficaram com as taxas positivas registradas em São Paulo (2,0%), Minas Gerais (4,2%), Região Norte e Centro-Oeste (4,4%) e Região Nordeste (2,1%).

Na avaliação por setores, o IBGE informou que o emprego industrial avançou em 12 dos 18 ramos pesquisados em janeiro ante o mesmo mês de 2010.

Os destaques positivos na ocupação da indústria no período foram registrados nas atividades de meios de transporte (8,2%), produtos de metal (8,9%), máquinas e equipamentos (7,4%), máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,6%) e metalurgia básica (9,0%).

Entre as quedas no emprego industrial detectadas pelo IBGE no mesmo período, os destaques negativos foram em papel e gráfica (baixa de 8,1%) e vestuário (queda de 2,8%).

**FOLHA DE PAGAMENTO**

O valor da folha de pagamento real (descontada a inflação) da indústria cresceu 5,1% em janeiro ante dezembro, após ter acumulado queda de 4,4% nos dois últimos meses de 2010. Em relação a janeiro de 2010, a folha da indústria cresceu 7,1% no primeiro mês de 2011 - a 13ª taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. No acumulado dos 12 meses encerrados em janeiro, a folha de pagamento registra alta de 7,3%.

**Horas pagas**

**Os dados do IBGE mostram que o número de horas pagas aos trabalhadores da indústria caiu 0,1% em janeiro ante dezembro. No último mês de 2010, o número de horas pagas havia crescido 0,3% em relação ao mês de novembro.**

## TERREMOTO

# Prejuízos econômicos no Japão

Companhias estrangeiras contabilizam os custos do terremoto que atingiu a costa do país oriental

O tremor de 8,9 graus que atingiu o Japão ontem causou mortes e danos, sobretudo no norte, e desencadeou tsunamis devastadores em áreas costeiras, que também trouxeram consequências econômicas para empresas estangeiras instaladas no país.

A fabricante de caminhões Volvo AB está entre as mais atingidas, uma vez que sua principal unidade no Japão teve de parar a produção. A companhia sueca disse que os danos na UD Trucks em Ageo, no sudeste do Japão, parecem ter sido superficiais, mas levará dias para que uma avaliação completa possa ser feita.

A gigante da alimentação Nestlé SA disse que duas de suas unidades no Japão sofreram danos estruturais. O escritório de vendas da companhia suíça em Sendai foi atingido e uma fábrica em Kasumigaura foi fechada enquanto os danos são avaliados. Com sede em Kobe, a Nestlé Japan opera três fábricas e tem 2.200 empregados. Suas fábricas em Shimada e Himeji, que produzem café solúvel, não foram afetadas.

A Autoliv Inc., maior fabricante de produtos de segurança para veículos, tais como cintos de segurança e airbags, disse que a produção foi paralisada em uma de suas três unidades japonesas por causa de danos em sua infraestrutura. A Autoliv é fornecedora da Nissan Motor Co, Toyota Motor Corp, Mitsubishi Motors Corp, Honda Motor Co e Mazda Motor Corp. Com US$ 206 milhões, o Japão respondeu por 11% das vendas da Autoliv no quarto trimestre.

### Sony Ericsson diz que não foi atingida

**Em meio ao temor de que o abastecimento de componentes cruciais seja atingido,** a fabricante de celulares Sony Ericsson disse que está em contato com fornecedores no Japão e e, até agora, não recebeu relatos de danos maiores.

# Comércio com Brasil é afetado

BRASÍLIA (ABR) - As exportações brasileiras de minério de ferro podem ser afetadas pelo tsunami ocorrido ontem (11) no Japão. Segundo o vice-presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil, José Augusto de Castro, o Japão é o terceiro maior comprador de minério de ferro do mundo e este é um dos principais produtos exportados pelo Brasil para o país asiático.

"O Brasil, como um todo, num primeiro momento, vai sentir o impacto negativo pela queda de preços, principalmente do minério de ferro. Isso porque o Japão tem uma economia industrial muito forte", disse.

José Castro explicou ainda que o Japão exporta 50% do minério de ferro que consome, e o país é a terceira maior economia do mundo. "A terceira economia do mundo, reduzindo as suas importações, pode prejudicar toda a economia mundial", afirmou. Só no ano passado, o Brasil exportou para os japoneses mais de US$ 3 bilhões em minério de ferro.

**IMPORTAÇÃO**

Quanto aos produtos que o Brasil importa do Japão, Castro acredita que possam ser substituídos pelos fabricados em outros países, como a China. "O que importamos do Japão pode ser substituído por produtos de outros países da Ásia". É, por exemplo, o caso de automóveis, equipamentos para veículos e equipamentos eletrônicos.

"O principal problema são as exportações, e não as importações, porque não é possível substituir comprador, mas fornecedor, sim", enfatizou.

Na madrugada de ontem (horário brasileiro), um terremoto de 8,9 graus na escala Richter atingiu o Japão e provocou tsunamis na costa do país.

## Exportação nacional inclui frango e soja

**Em 2010, o comércio exterior entre Brasil e Japão, em valores, registrou saldo de US$ 159 milhões.**
Além do ferro, os principais produtos na pauta de exportação brasileira são carne de frango, alumínio, café e soja.

Manaus, sábado, 12 de março de 2011.

# PIB mundial pode sofrer retração

RIO (AG) - O terremoto desta sexta-feira deve frear a retomada do crescimento da economia japonesa, que ainda tenta se reerguer por completo após a crise financeira internacional de 2008.

Embora ainda seja cedo para avaliar os estragos na infraestrutura e no setor de eletroeletrônicos e equipamentos de comunicação - que podem causar impacto nas linhas de produção da Ásia - o Japão, que recentemente foi ultrapassado pela China como segunda maior economia do mundo, pode interromper investimentos no exterior e contribuir para a desaceleração do Produto Interno Bruto (PIB) mundial.

"Como o Japão vinha de uma recuperação, qualquer que seja o impacto para a economia japonesa é um fator a mais de incerteza para a recuperação da economia mundial", avalia o economista Antonio Corrêa de Lacerda, da USP. "Se a crise se agravar, tanto a do petróleo quanto esta (do terremoto), isso poderá levar a uma desaceleração da economia mundial, afetando o Brasil nos aspectos de investimento e comercial", diz Lacerda.

"O mercado de capitais acaba se ressentindo dos efeitos secundários do terremoto, pode haver uma postergação de investimentos", completa o economista Luis Afonso, da Sobeet.

A previsão do Fundo Monetário Internacional é que o PIB japonês cresça 1,5% em 2011. A estimativa deve ser atualizada no fim de março.

**Leia mais na C1**

# Emprego no setor cresce pelo 12º mês seguido

No primeiro mês deste ano, a alta foi de 2,7%, elevação menos intensa desde março de 2010, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

O emprego industrial registrou variação positiva pela 12ª vez seguida na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil generalizado de expansão, mas com redução no ritmo de crescimento.

Em janeiro, a alta foi de 2,7%, elevação menos intensa desde março de 2010 (2,4%), segundo a pesquisa divulgada nesta sexta-feira pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Já no confronto com dezembro, o emprego industrial repetiu em janeiro a variação negativa de 0,1% observada no mês anterior, na série livre de influências sazonais, após apontar variação positiva de 0,1% em outubro e novembro de 2010.

Esse quadro de estabilidade refletiu o menor dinamismo da produção industrial observado a partir do segundo trimestre do ano passado, de acordo com o órgão.

No acumulado nos últimos 12 meses, houve crescimento de 3,7%, o resultado mais elevado desde o início da série histórica do IBGE.

**Locais e setores**

No confronto entre os meses de janeiro, o contingente de trabalhadores avançou nas 14 áreas investigadas. Os destaques ficaram com São Paulo (2,0%), Minas Gerais (4,2%), regiões Norte e Centro-Oeste (4,4%) e região Nordeste (2,1%).

Em termos setoriais, houve expansão em 12 dos 18 ramos investigados. As pressões positivas mais importantes vieram das atividades de meios de transporte (8,2%), de produtos de metal (8,9%), de máquinas e equipamentos (7,4%), de máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (7,6%) e de metalurgia básica (9,0%).

O número de horas pagas aos trabalhadores da indústria teve variação negativa de 0,1% frente ao mês anterior, na série livre dos efeitos sazonais. Já na comparação com janeiro do ano passado, houve avanço de 2,8%, o menor crescimento desde fevereiro de 2010 (1,7%).

O valor da folha de pagamento real ajustado sazonalmente cresceu 5,1% em relação ao mês imediatamente anterior. No confronto com igual mês de 2010, houve avanço de 7,1%, a 13ª taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação.